

SAÍDA DE EMERGÊNCIA

CONCEÇÃO E EXECUÇÃO

RE-VÊS

concepção e divulgação
**Carolina Couto Mafalda
Cintra, Marta Antunes,
Pedro Cartaxana**

coprodução **Comunidade do
bairro de Campo de Ourique
CampO'vivo**

estreia **24Jun2015**
Faculdade de Belas Artes da
Universidade de Lisboa
dur. aprox. **15min**
M/16 anos

**Bairro de Campo de Ourique
/ 23-24 junho 2015**
qua **23:00**

O BAIRRO COMO PROJECTO DE RESISTÊNCIA

Esta é a nossa proposta final para a Intervenção no Bairro de Campo de Ourique, como resposta ao enunciado do P3 – *O bairro como Projecto de resistência*. Resiste-se aqui, de sempre e para sempre. Assim sendo adaptamos o conceito que foi desenvolvido – do bairro fechado em si próprio, um bairro criado pelos habitantes e que se vai tornando claustrofóbico sem que estes se apercebam, não têm medo do espaço fechado, porque para eles está aberto, só não usufruem, procurando quebrar esta rotina com uma abordagem ousada que provoque a reflexão desta atitude íntima que constatámos.

Amor com amor se paga.

CAMPO DE OURIQUE

Trabalhar o bairro, sobre o bairro e as pessoas do bairro. Mas o que é esta ideia de bairro? O que comporta esta palavra que se refere a um local, ou a vários, mas que são tão individuais que merecem esta denominação? Associado a bairro está a ideia de identidade própria. É sobre esta ideia que recai o interesse de explorar o bairro como espaço de vida quotidiana, que difere de uma vila ou aldeia, ainda que parte subdivisão da cidade. Mais do que a delimitação daquele que é o território do bairro, interessa entender até que ponto há uma simbologia nestes locais, onde é que as fachadas, os hábitos e o que foi vivido define estes espaços e quem os habita. A ideia de pertença a um bairro acarreta sempre as suas tradições, costumes que escapam ao avanço da modernidade.

Inicialmente o que nos cativou foi o facto de, por ser uma área alargada, poder distinguir-se actualmente, uma zona de Campo de Ourique que se encontra ainda presa na vida de bairro pequeno e antigo, com pequenos comércios que estão directamente ligados à actividade social dos seus habitantes, e uma zona que se encontra a ser actualmente mais desenvolvida, e que se pode considerar estar até “in”. Para além desta nova vida que está a ser levada para o bairro, existem ainda as histórias para contar, tal como a História ainda conta, nos edifícios daquelas ruas, sobreviventes ao terramoto que, ainda que rés-vés, influência este que é um dos território mais antigos da cidade.

CONCEITO E PROPOSTA

Campo de Ourique está fechado. Enclausurado em si próprio. Os seus habitantes estão juntos neste espaço e não tencionam sair. Queremos um confronto com a realidade. Um choque.

É um bairro auto-suficiente, e virado para dentro de si mesmo. Esta é a ideia que nos foi transmitida ao longo dos últimos meses de trabalho no bairro, não só pela nossa estadia, mas principalmente pelo que nos foi dito pelos habitantes. Com isto quer-se dizer que há de tudo do bairro, e estes, os habitantes, não precisam de sair deste espaço para adquirir os seus bens primários e secundários, ou sequer para passear, partilhar vida e ir ao café. Campo de Ourique oferece uma panóplia de atividades e

INSPIRAÇÕES E INFLUÊNCIAS

“War of the Worlds” (1938),
Orson Wells
“THX 1138” (1971)
George Lucas
“Repulsion” (1965)
Roman Polanski
“Glass Labyrinth” (2014)
Robert Morris

comércio, que possibilita que cada pessoa consiga viver só naquele espaço - e é isso que muitos deles fazem, principalmente aqueles que são os de idade mais avançada. Com as afirmações “NUNCA” e “SÓ SE FOSSE DOIDO” quando se pergunta se alguma vez sairiam daqui, com as nossas observações e informações recolhidas, entendemos que neste bairro, há uma espécie de barreira invisível que o separa dos bairros circundantes, que os habitantes não têm necessidade de atravessar, e por isso, mantêm-se confortavelmente restringidos no seu espaço ao longo dos dias. O nosso conceito para este objecto parte então deste aspeto tão característico que é, a das vidas que se prendem dentro do mesmo espaço. Em fragmentos de tempo, em rotinas e ciclos viciosos.

Propomos um momento de reflexão sobre si próprias, após a confusão. Queremos fazer as pessoas sair. Que vejam outras coisas. Vamos dar-lhes a conhecer o mundo, tal como elas se deram a conhecer a nós.

Expulsar do bairro quem de nunca lá sai, leva-las a fazer aquilo que elas só farão se “forem doidas”. Vamos abrir portas, e sair. Mostrar ao bairro que ele está fechado.

CONCRETIZAÇÃO | DIA X | CAMPO DE OURIQUE VAI SER EVACUADO

Evacuemos um bairro durante a noite. Propagandear a ação durante uns dias e instalar o burburinho, a questão. “Evacuar o nosso bairro?” Espalhamos a mensagem com cartazes e cartas de correio. O dia X é o dia de dar a conhecer o resto da cidade aos rotineiros Ouriquenses.

Fechamos o bairro, com arame e propomos a saída em placas de vidro. Queremos que o interveniente se sinta claustrofóbico neste que é o seu espaço-casa. Levar ao extremo a sua atitude diária, mas colocar-lhe um elemento formal no seu plano de visão, e dar a entender que estar sempre fechado em Campo de Ourique terá fim.

Construímos os mecanismos necessários à organização no momento da evacuação. Acciona-se o alarme dos bombeiros, por volta das 22h - a evacuação terá início. Esperam-se habitantes confusos a ser guiados por setas de emergência até à saída enquanto se apercebem de que o bairro terá de ficar vazio, e terão, cada um, de fazer a sua parte.

Partir o vidro e passar “para o outro lado” - o de fora. Contemplar o que há de exterior ao bairro, e perceber o que é viver fora daqueles quarteirões oitocentistas.



Break the glass in case of emergency e escapem daqui!

mais info. <https://webourique.wordpress.com/>